

JUJO

DONATO

LUIZA MARIA

PAULO COELHO
PHONOGRAM
RIO BRANCO 311
RIO DE JANEIRO

SRIO

Raul Seixas

NARA

INDICE

LUIZA MARIA

"EU QUERIA SER UM ANJO"

Texto de Ezequiel Neves

NARA LEÃO

"MEU PRIMEIRO AMOR"

Texto de Roberto Moura

JOÃO DONATO

"LUGAR COMUM"

Texto de Tarik de Souza

RAUL SEIXAS

"NOVO AEON"

Texto de Paulo Coelho

NOVO AEON

"aquí también esa desconocida y
ansiosa y breve cosa que es la vida".

Jorge Luiz Borges

É uma tarefa muito difícil para mim escrever sobre Raul Seixas, na medida em que, como parceiro seu em grande parte das músicas, meu envolvimento emocional com o trabalho as vezes me impossibilita de ter uma visão puramente jornalística, que seria o indicado para esta matéria. Em todo caso, tentarei descrever mais ou menos o trabalho que foi desenvolvido desde que "Gita" foi lançado no mercado, marcando o final de uma era e o início de uma nova jornada.

Mas que novo tipo de jornada, exatamente? Muitas vezes é muito difícil, quase impossível, descrever o tipo de vivência que um artista tem que transar consigo mesmo para que esta vivência se transforme em uma obra de arte, seja um livro, uma escultura, ou no caso específico, um disco. Raul lança agora um disco chamado "NOVO AEON". O título já tem seu lado estranho, mas significa exatamente tudo aquilo que foi vivido de julho de 74 para cá. Para começarmos bem o trabalho, é preciso definir o que significa exatamente "Novo Aeon". É uma definição simples: geralmente os dicionários gastam duas pequenas linhas para definir palavras que levaríamos a vida inteira tentando descobrir o significado. "Novo Aeon" significa, em linguagem esotérica, uma nova era. Aeon é um grande período de tempo, um tempo, digamos assim, necessário para que se formem as galáxias, um tempo quase acima de nossa compreensão de tempo. "Novo Aeon" seria uma proposta de novos valores, uma formação nova de elementos, uma nova concepção de cores, enfim, uma modificação radical naquilo que chamamos de percepção humana.

Ai está, em cinco linhas, a definição do título do disco. O que é mais difícil definir, porém, é o caminho que Raul teve que andar até chegar a este tipo de concepção.

Um compositor raramente fala de seus problemas atuais, ou seja, aqueles que ele está vivendo no momento, porque são difíceis demais de serem enfrentados, e geralmente necessitam um tempo de amadurecimento dentro do próprio artista, um tempo em que os terremotos interiores se ajeitam, para que então, a vivência da coisa possa se transformar em obra de arte. Antes disto, a matéria sobre a qual se irá compor é uma mistura amorfa, de pensamentos, cabelos, sangue, espalhada por todo o corpo e difícil de identificar. Raul porém, conseguiu um prodígio muito raro, ou seja, ir criando a medida que ia vivendo seus problemas e seus impasses diante da vida. Eu, Roberto Menescal (o diretor artístico da Philips) e Mazola (o produtor do disco) convivemos alternadamente com Raul durante o espaço de tempo que passou entre "Gita" e "Novo Aeon", e pudemos ver de perto toda a dificuldade de mudanças de conceito que um homem sente para que possa dar continuidade e evolução ao seu trabalho. Porque a mudança reflete-se na vida diária, da forma de escovar os dentes ao jeito de tocar violão, e para ninguém ela é uma coisa fácil. Mas tem que ser. E alguns poucos tem a coragem suficiente para evoluir dentro de si mesmos. Raul é uma destas pessoas.

"Novo Aeon" é o resultado concreto disto. Mais ou menos na época em que terminamos de fazer "Gita", nos empolgamos profundamente com uma corrente esotérica, cujo papa principal era um inglês que viveu no início do século, chamado Alesteir Crowley.

Raul Seixas

Em contato com o homem que dava prosseguimento aos ensinamentos de Crowley, nós dois entramos, quase ao mesmo tempo, para esta sociedade esotérica. Foi nesta época que, por uma série de fatos, nós nos afastamos um do outro. Pouco tempo depois, por não concordar com determinadas posições filosóficas da tal sociedade esotérica, eu a abandonei e Raul continuou (também viria a abandoná-la recentemente). Mas uma sociedade esotérica joga com sua percepção diante do mundo, com seus valores cotidianos, e aguentar este tipo de aprendizado não é para qualquer um. Raul parou de fazer shows ou televisão, concentrando-se completamente no aprendizado. Foi uma época muito dura, conforme ele me contou posteriormente, mas Raul aguentou tudo. Durante este tempo, nasceram três músicas, de autoria de Raul sozinho, mas que simbolizam a vivência de qualquer ser humano. "Para Noia (Com amor e com medo)" é a primeira delas. Nesta música, Raul joga com o sentimento do mundo, com o medo que está sempre presente do dia do nascimento até o dia da morte. A vida é um acúmulo de medos, alguém disse isto certa vez. E fica bem claro no disco, onde o medo presente e o medo passado se confundem com o medo futuro, dando uma visão ampla do ser humano diante das fragilidades de sua própria vida.

A outra música justifica o título do disco, e chama-se "Novo Aeon". Por meio de palavras comuns, Raul tenta contar como um homem se permite ser livre interiormente, aceitando e assimilando tudo aquilo que está em sua volta, e procurando estar constantemente aberto para os novos tipos de valores que eventualmente venham a surgir. Esta, talvez seja a música mais fortemente influenciada pelos ensinamentos da tal sociedade esotérica. A terceira música, e talvez a mais difícil de ser compreendida, chama-se "Eu Sou Egoísta". A primeira vista parece uma atitude muito radical e todos nós temos preconceitos quanto a este tipo de posição. Entretanto, é uma música-verdade; uma música falando do Homem Total, algo assim muito próximo aos ensinamentos de Nietzsche, quando bem interpretados. Estas são as músicas que realmente expressam a vivência solitária de Raul em busca do seu auto-conhecimento.

Quase no final do primeiro semestre deste ano nós voltamos a nos encontrar. Cada um trazia uma carga de vida completamente diversa, vindas de cantos opostos do planeta. Mais por opostas que sejam, estas vivências se completaram, e saiu espontaneamente o resto do disco, que procurarei definir em seguida.

"A Verdade Sobre a Nostalgia" foi a primeira que apareceu. Realmente chega-se a um ponto em que se satura de tanto ouvir as coisas antigas, e ver o novo cada vez mais no fundo da gaveta, porque a moda é a nostalgia.

Então alguém tem que falar a respeito, e assim nós fizemos.

A música procura reportar uma época, e é bastante jornalística (dentro da possibilidade de se fazer jornalismo musical). Mas na medida em que desmistificávamos para nós mesmos a nostalgia, ficava um branco no ar. E então? Então era preciso descobrir os novos caminhos, porque é muito fácil deixar perguntas sem respostas. Só que quando nós fomos buscar estes novos caminhos (que seriam verdade pelo menos para a gente) verificamos que a vida é uma infinidade de veredas que se bifurcam. Nós estávamos no apartamento dele, no Leblon, e começamos a sacar que todas as coisas tem seu caminho próprio, desde o caminho do garfo em direção a boca, até o caminho da mulher que passava em direção à praia. Entretanto estas estradas que se bifurcam até o infinito fazem parte de uma Única Estrada, que nos leva sempre para o mesmo lugar. E tentamos dar a visão única desta estrada, mostrando a fragmentação dos caminhos. A música nasceu e nós fomos os primeiros contemplados com a compreensão dela.

"Tente Outra Vez" é uma consequência direta de "Caminhos", assim como esta é uma consequência direta da "Verdade sobre..." e assim por diante, todas as músicas se unindo para formar o todo. "Tente Outra Vez" nasceu, por assim dizer, de nossos próprios fracassos, do fracasso cotidiano às frustrações cósmicas. Porque o que aprendemos com os fracassos foi que o importante era não desistir, era continuar mesmo que tudo parecesse negro, porque no final do túnel existe sempre uma luz (mesmo que seja de uma locomotiva vindo em sentido contrário). E ninguém pode desistir da vida, enquanto viver. Por isso é que nasceu esta música, talvez a verdadeira mensagem de esperança do disco, ou a forma mais clara de demonstrar esta esperança que sentimos na raça humana.

"Tu és o M.D.C. da Minha Vida" é uma brincadeira sobre o cotidiano, uma espécie de brazilian grafitti, uma demonstração das valorizações que damos às coisas que nos cercam. A própria forma da música, com a construção cafona do verso (p.ex., "me causando imensa dor", ou "pra lembrar de teu amor") tentadar uma reportagem (novamente o

jornalismo musical, espero que os críticos sejam piedosos, já que eles fazem música jornalística) crítica do amor tradicional.

"A Maçã" já tinha sido abordada antes, numa música chamada "Medo da Chuva" (LP "Gita"). Só que desta vez o tema vai mais desenvolvido e mais vivido. "Rock do Diabo" coloca nosso posicionamento diante da psicanálise, uma invenção ridícula, uma deturpação completa do que o genial Freud escreveu a respeito do auto-conhecimento humano. O "Rock e o Diabo" são imagens para os toques que a vida dá diariamente, e que são muito mais produtivos que as confissões neuróticas dos divãs.

"Peixuxa" é uma música de Raul que poderíamos chamar de "aula de ecologia para crianças de várias gerações". Numa linguagem poética e simpática a mensagem fica dada.

"É Fim de Mes" já tinha sido composta a muito tempo, mas não me lembro por que motivo, ela não entrou em "Gita". Entretanto, é o tipo da música sempre atual, sempre constante, como atual, constante e duradouro é o conto dos cartões de crédito e outras coisas más. E assim procurei definir o disco, sob meu ponto de vista de encarar o trabalho, que é radicalmente diferente de cada pessoa que o escuta e que participa dele, mas que é também presente como o destas pessoas. O disco é mais uma fase, e esta fase se modifica com o passar dos tempos, apesar dos sentimentos estarem definitivamente documentados. A vivência porém, prossegue. E como uma seta antigamente era um objeto mortal e agora serve para indicar o sentido da rua, e como a cruz era um instrumento de suplício e agora serve para ornamentar os túmulos, assim as coisas vão mudando seu sentido, e ninguém saberá como serão interpretadas amanhã. Mas fica o documento. E a honestidade, dura e áspera, do trabalho.

(Paulo Coelho)

PAULO COELHO, 28 anos regidos pelo signo de Virgem, jornalista, bacharel que nunca exerceu Direito, letrista de grande parte das músicas de Raul Seixas.

Professor de criatividade nas horas vagas (tem um livro sobre o assunto: "O Teatro na Educação", Ed. Forense), diretor de uma das primeiras publicações contraculturais no Brasil ("2001" da Ed. Poster Graph), colaborador esporádico de vários jornais e revistas do Brasil.

LADO 1:

TU ÉS O HDC DA MINHA VIDA (Raul Seixas-Paulo Coelho)

Tu és o grande amor da minha vida
Pois você é minha querida
E por você eu sinto calor
Aquele seu chaveiro escrito love
Ainda hoje me comove
Me causando imensa dor
Eu me lembro
Do dia em que você entrou num bode
Quebrou minha vitrola e minha coleção de pink floyd
Eu sei que eu não vou ficar aqui sozinho
Pois eu sei que existe um careta, um careta em meu caminho
Ah! nada me interessa nesse instante
Nem o Flávio Cavalcanti
Que ao teu lado eu curtia na TV
Nesta sala hoje eu peço arrego
Não tenho paz nem tenho sossego
Hoje eu vivo somente a sofrer
E até o filme que eu vejo em cartaz
Conta nossa história e por isso, e por isso eu sofro muito mais
Eu sei que dia a dia aumenta o meu desejo
E não tem Pepsi-Cola que sacie
A delícia dos teus beijos
Ah! quando eu me declarava, você ria
E no auge da minha agonia
Eu citava Shakespeare
Não posso sentir cheiro de lasanha
Me lembro logo das Casas da Banha
Onde fomos nos divertir
Eh! hoje meu sansui-garrard e gradiente
Sô toca mesmo embalo quente
Pra lembrar o teu calor
Então, eu vou ter com a moçada lá no pier
Mas pra eles é careta
Se alguém, se alguém fala de amor
Na Faculdade de Agronomia
Numa aula de energia
Bem em frente ao professor
Eu tive um chilique desgraçado
Eu vi você surgindo ao meu lado
No caderno do colega Nestor
Por isso, é por isso que de agora em diante
Pelos cinco mil auto-falantes
Eu vou mandar berrar o dia inteiro
Que você é
O meu Máximo
Denominador
Comum.

ROCK DO DIABO (Raul Seixas-Paulo Coelho)

Me dê um porco vivo
Pra eu encher a minha pança
Dez quilos de alcatra
Com muqueca de esperança
Diabo
O diabo usa capote
Diabo
Foi ele mesmo quem me deu o toque
Enquanto Freud explica as coisas
O diabo fica dando os toque
Existem dois diabos
Sô que um parou na pista
Um deles é do toque
O outro, aquele, é do exorcista
Mamãe disse a Zequinha
Nunca pule aquele muro
Zequinha respondeu: "mamãe
Aqui tá mais escuro"
O diabo é o pai do rock
O diabo é o pai do rock
Enquanto Freud explica
O diabo dá os toque.

EU SOU ECOÍSTA (Raul Seixas-Marcelo Motta)

Se você acha que tem pouca sorte
Se lhe preocupa a doença ou a morte
Se você sente receio do inferno
Do fogo eterno, de Deus, do mal
Eu sou estrela no abismo do espaço
O que eu quero é o que eu penso é o que eu faço
Onde eu tô não há bicho papão
Eu vou sempre avante no nada infinito
Flamejando meu rock, o meu grito
Minha espada e a guitarra na mão
Se o que você quer em sua vida é só paz
Muitas doçuras, seu nome em cartaz
E fica arretado se o açúcar demora
E você chora, cê reza, cê pede... implora...
Enquanto eu provo sempre o vinagre e o vinho
Eu quero é ter tentação no caminho
Pois um homem é o exercício que faz
Eu sei, sei que o mais puro gosto do mel
É apenas defeito do fel
E que a guerra é produto da paz
O que eu como a prato pleno
Bem pode ser o seu veneno
Mas como vai você saber... sem tentar?
Se você acha o que eu digo fascista
Mista, simplista ou anti-socialista
Eu admito, você tá na pista
Eu sou ista, eu sou ego
Eu sou ista, eu sou ego
Eu sou egoísta
Por que não...

A MAÇÃ (Raul Seixas-Marcelo Motta-Paulo Coelho)

Se este amor
Ficar entre nós dois
Vai ser tão pobre amor
Vai se gastar.
Se eu te amo e tu me amas
Um amor a dois profana
O amor de todos os mortais
Porque quem gosta de maçã
Irá gostar de todas
Porque todas são iguais.
Se eu te amo e tu me amas
E outro vem quando tu chamas
Como poderei te condenar
Infinita é tua beleza
Como podes ficar presa
Que nem santa num altar.
Quando eu te escolhi
Para morar junto de mim
Quis ser tua alma
Ter seu corpo, tudo enfim
Mas compreendi
Que além de dois existem mais.
Amor só dura em liberdade
O clímax é só vaidade
Sofro mas eu vou te libertar
Que é que eu quero
Se eu privo do que eu mais venero
Que é a beleza de deitar.

TENTE OUTRA VEZ

(Raul Seixas-Marcelo Motta-Paulo Coelho)

Veja não diga que a canção está perdida
Tenha fé em Deus, tenha fé na vida
Tente outra vez

Beba

Pois a água viva ainda tá na fonte
Você tem dois pés para cruzar a ponte
Nada acabou, nada não

Tente

Levante sua mão sedenta e reconhece a andar
Não pense que a cabeça aguenta se você parar
Hã uma voz que canta, hã uma voz que dança
Hã uma voz que gira

Bailando no ar

Queira

Basta ser sincero e desejar profundo
Você será capaz de sacudir o mundo
Vai, tente outra vez

Tente

E não diga que a vitória está perdida
Se é de batalhas que se vive a vida
Tente outra vez.

CAMINHOS

(Raul Seixas-Paulo Coelho)

Voce me pergunta

Aonde eu quero chegar

Se há tantos caminhos na vida

E pouca esperança no ar

E até a gaivota que voa

Já tem seu caminho no ar

O caminho do fogo é a água

O caminho do barco é o porto

O do sangue é o chicote

O caminho do reto é o torto

O caminho do bruxo é a nuvem

O da nuvem é o espaço

O da luz é o túnel

O caminho da fera é o laço

O caminho da mão é o punhal

O do santo é o deserto

O do carro é o sinal

O do errado é o certo

O caminho do verde é o cinzento

O do amor é o destino

O do cesto é o cento

O caminho do velho é o menino

O da água é a sede

O caminho do frio é o inverno

O do peixe é a rede

O do pio é o inferno

O caminho do risco é o sucesso

O do acaso é a sorte

O da dor é o amigo

O caminho da vida é a morte...

LADO 2:

A VERDADE SOBRE A NOSTALGIA

(Raul Seixas-Paulo Coelho)

Tudo quanto é velho eles botam pr'eu ouvir

E tanta coisa nova jogam fora sem curtir

Eu não nego que a poesia

Dos '50 é bonita

Mas todo o sentimento

Dos '70 onde é que fica

Vou fazer o que eu gosto...

Eu vou

Dos '50 bonita-ta

Mas os '70 onde é que ele está?

Por isso a nostalgia eu tô curtindo sem querer

Porque está faltando alguma coisa acontecer

Mamãe já ouve "Beatles"

Papai já deslumbrou

Com o meu cabelo grande

Eu fiquei contra o que eu já sou

Vou fazer o que eu gosto

É mãe com "Beatles" e o pai "falô"

Logo então eu fiquei contra o que já sou...

Na curva do futuro muito carro capotou

Talvez por causa disso é que a estrada ali parou

Porém, atrás da curva

Perigosa eu sei que existe

Alguma coisa nova

Mais vibrante e menos triste

Vou fazer o que eu gosto...

Atrás da curva do perigo existe

Alguma coisa bem mais nova e menos triste.

PARA NOIA

(Raul Seixas)

Quando esqueço a hora de dormir

E de repente chega o amanhecer

Sinto uma culpa que eu não sei de que

Pergunto o que é que eu fiz?

Meu coração não diz

E eu sinto medo.

Se vejo um papel qualquer no chão

Tremo, corro, apanho pra esconder

Medo de ter sido uma anotação (que eu fiz)

Que não se possa ler.

E eu gosto de escrever

Mas sinto medo.

Tinha tanto medo de sair da cama, à noite pro banheiro

Medo de saber que não estava ali sozinho porque

Sempre, sempre, sempre.

Eu estava com Deus

Eu 'tava sempre com Deus..

Ninã mãe me disse à tempo atrás

Onde você for Deus vai atrás

Deus vê sempre tudo que 'cê faz

Mas eu não via Deus

Achava assombração

Mas... tinha medo.

Vacilava sempre a ficar nu lá no chuveiro, com vergonha

Com vergonha de saber que tinha alguém ali comigo

Vendo fazer tudo que se faz dentro dum banheiro.

Dedico essa canção

Para Noia

Com amor e medo.

NOVO AEON

(Raul Seixas-Claudio Roberto-Marcelo Motta)

O sol da noite agora está nascendo
Alguma coisa está acontecendo
Não dá no rádio nem está
Nas bancas de jornais
Em cada dia ou em qualquer lugar
Um larga a fábrica, outro sai do lar
E até as mulheres, ditas escravas
Já não querem servir mais
Ao som da flauta da mãe serpente
No para-inferno de Adão na gente
Dança o bebê
Uma dança bem diferente
O vento voa e varre as velhas ruas
Capim silvestre racha as pedras nuas
Encobre asfaltos que guardavam
Histórias terríveis
Já não há mais culpado nem inocente
Cada pessoa ou coisa é diferente
Já que é assim baseado em que voce pune
Quem não é voce?
Ao som da flauta da mãe serpente...
Querer o meu não é roubar o seu
Pois o que eu quero é só função de "eu"
Sociedade Alternativa
Sociedade Novo Aeon
É um sapato em cada pé
Direito de ser ateu ou de ter fé
Ter prato entupido de comida que 'cê mais gosta
É ser carregado ou carregar gente nas costas
Direito de ter riso, de prazer
E até direito de deixar Jesus sofrer.

CAMINHOS 11

(Raul Seixas-Paulo Coelho-Eládio Gillbraz)

Assim como
Todas as portas são diferentes
Aparentemente
Todos os caminhos são diferentes
Mas vão dar todos no mesmo lugar
Sim
O caminho do fogo é a água
Assim como
O caminho do barco é o porto
O caminho do sangue é o chicote
Assim como
O caminho do reto é o torto
O caminho do risco é o sucesso
Assim como
O caminho do acaso é a sorte
O caminho da dor é o amigo
O caminho da vida é a morte.

SUNSEED

(Raul Seixas-Spacey Glow)

You were born at the ending
As the curtain came down
I can see you're confused girl
But it's all right
It's only the chime
Announcing a new time.
You see now.
Boats are cruising the deserts
Oceans cracked by the heat
People drowning in raindrops
But it's all right
It's not a defeat
Stand on your own feet.
Right now the sun doesn't shine
He's loaded on wine
Thou I can laugh in a storm
Because I was born.
When the sun used to
Shin' in June.

PEIXUXA (O Amiguinho dos Peixes)

(Raul Seixas-Marcelo Motta)

Entra pelas portas do fundo
Do Oceano Atlântico, um cara
De baleia, terno e gravata
Seu nome é Peixuxa
É amigo dos peixes
É gente e respira debaixo do mar
Mar, mar, mar.
Ma, ma, ma, ma, mas sempre com um charuto na boca
Vai andando debaixo d'água
Vai até o Mediterrâneo
Pois tem um encontro
Com hora marcada
Com a lua cheia para um lindo jantar.
Tem gente estranha por debaixo do mundo
Tal qual Peixuxa, baixo, gordo, salgado
Tem gente estranha trabalhando nos fundos
Que não é peixe mas não morre afogado
Do, do, do, do, do, do.
Ele é cordial com os peixes
Dá bom dia quando é dia
Boa noite quando é noite
E se não é dia e se não é noite
Peixuxa, amavelmente, dá "maresia".
Seu Peixuxa antigamente
Foi chamado de Deus dos mares
Inda guarda em casa um tridente
E quando eu olho
O mar com petróleo
Eu rezo a Peixuxa que ele fisque essa gente.

É FIM DE MES
(Raul Seixas)

É fim de mes, é fim de mes, é fim de mes
Eu já paguei a conta do meu telefone
Eu já paguei por eu falar e já paguei por eu ouvir
Eu já paguei a luz, o gás, o apartamento
Kitnote de um quarto que eu comprei à prestação
Pela Caixa Federal, au, au, au
Eu não sou cachorro não, não, não, não
Eu liquidei, eu liquidei, eu liquidei
A prestação do paletô, do meu sapato, da camisa
Que eu comprei pra domingar com meu amor
Lá no Cristo, lá no Cristo Redentor, ela gostou e mergulhou
É o fim do mes, vem outra vez
Eu já paguei o Pegue-Pague, meu pecado
Mais a conta do rosário que eu comprei pra mim rezar
Eu também sou
Filho de Deus
Se eu não rezar
Eu não vou pro céu
Já fui pantera, já fui beatinick
Tinha osímbolo da paz dependurado no pescoço
Porque nego disse a mim que era o caminho da salvação
Já fui católico, budista, protestante
Tenho livros na estante, todos têm a explicação
Mas não achei, mas procurei
Pra voce ver que eu procurei
Eu procurei fumar cigarro Hollywood que a televisão
Me diz que é o cigarro do sucesso
Eu sou sucesso, eu sou sucesso
No posto Esso eu encho o tanque do carrinho

Bebo em troca um cafezinho, cortesia da matriz
There's a tiger no chassis
Do fim do mes, já sou freguês
Eu já paguei os meus pecados na capela
Sob a luz de sete velas que eu comprei
Pro meu Senhor
Do Bonfim olhar por mim
Tô terminando a prestação do meu buraco
Meu lugar no cemitério pra não me preocupar
De não mais ter onde morrer
Ainda bem que no mes que vem
Posso morrer, já tenho o meu tumbão, o meu tumbão
Eu já consultei e acreditei
No velho papo do tal do psiquiatra que te ensina
Como é que voce vive alegremente, acomodado
E conformado de pagar tudo calado
Ser bancário ou empregado, sem jamais se aborrecer
Ele só quer, só pensa em adaptar
Na profissão, seu dever é adaptar
Eu já paguei a prestação
Da geladeira
Do açougue fedorento
Que me vende carne podre
Que eu tenho que comer
Que engolir sem vomitar
Quando às vezes eu desconfio
Se é gato, jegue ou mula
Aquele talho de acém
Que eu comprei pra minha patroa
Pr'ela não, não, não me apoquentar
É o fim do mes.

FICHA TÉCNICA:

TENTE OUTRA VEZ:

Bateria: Pedrinho
Baixo: Paulo Cezar
Piano: Antonio Adolfo
Violão de 12 cordas: Antenor
Guitarra de solo: Antenor
Coro: Dudu and Company
Arranjo: Miguel Cidras

ROCK DO DIABO:

Bateria: Mamão
Baixo: Paulo Cezar
Guitarra de solo: Gabriel
Guitarra de base: Rick e Gabriel
Violão de 12 cordas: Raul Seixas
Piano: Antonio Adolfo
Pistons: José Pinto, Hamilton,
Milton e Formiga
Trombones: Manoel Araujo, Edson, Maciel,
Bogado e Gilberto
Arranjo de base: Raul e Waldir
Arranjo de metais: Miguel Cidras

A MAÇÃ:

Bateria: Mamão
Baixo: Paulo Cezar
Guitarra: Luiz Cláudio
Piano: Miguel Cidras
Cordas: Phonogram
Coro: Dudu and Company
Trompas: SVAB - Ary Paulo
Harpa: Maria Célia
Trombones: Bogado, Maciel
Arranjos: Miguel Cidras

EU SOU EGOISTA:

Bateria: Mamão
Baixo: Jamil
Piano: Miguel Cidras
Guitarra de solo: Antenor
Tímpano: Chico Batera
Harpa: Maria Célia
Trombones: Edson Maciel, Bogado
Pistons: Hamilton, Formiga
Arranjo: Miguel Cidras

CAMINHOS:

Bateria: Pedrinho
Baixo: Luizão
Ritmo: Cream Crackers
Violão: Neco
Violão de 12 cordas: Raul Seixas
Harpa: Maria Célia
Arranjo: Miguel Cidras

TU É O MDC DA MINHA VIDA:

Bateria: Pedrinho
Baixo: Luizão
Guitarra: Gabriel
Violão: Neco
Órgão: José Roberto
Sax: Bodega
Arranjo: Miguel Cidras

A VERDADE SOBRE A NOSTALGIA:

Bateria: Mamão
Baixo: Paulo Cezar
Piano: Antonio Adolfo
Guitarras de solo e de base: Rick e Maciel
Pistons: José Pinto, Hamilton,
Milton e Formiga
Trombones: Manoel Araujo, Edson Maciel,
Bogado e Gilberto
Sax: Bodega
Arranjo: Miguel Cidras

PARA NOIA:

Bateria: Pedrinho
Baixo: Paulo Cezar
Piano: Miguel Cidras
Violão de 12 cordas: Raul Seixas e Rick
Guitarra de solo: Antenor
Órgão: José Roberto
Banjo: Menezes
Fagote: Pestana
Flautas: Altamiro Carrilho, Mauro,
Lenir e Raul
Pistons: José Pinto, Hamilton,
Milton e Formiga
Trombones: Manoel Araujo, Edson Maciel,
Bogado e Gilberto
Sax alto: Emilio e Jaime
Sax Tenor: José Araujo e Luiz Bezerra
Sax Barítono: Genaldo
Arranjo: Miguel Cidras

Equipe de Produção: MAZOLA
Estúdio de 8 canais: PHONOGRAM
Técnicos de gravação: JOÃO, LUIGI, LUIZ CLAUDIO
Assistentes Técnicos: PAULO SÉRGIO, ZÉ GUILHERME
Técnico de mixagem: MAZOLA
Auxiliar de mixagem: PAULO SÉRGIO
Copy Room: JAIRO CUALBERTO
Corte: JOAQUIM FIGUEIRA.

PEIXUXA (O Amiguinho dos Peixes):

Bateria: Lécio
Baixo: Lieberty
Guitarras de base: Almir e Pedrinho
Piano: Hugo Belard
Flautim: Altamiro Carrilho
Pandeiro: Hermes
Castanhola: Raul
Maracas: Mazola
Participação de Eládio - 2a voz
Arranjo: Waldir

E FIM DE MES:

Tumbadoras: Miguel Cidras, Hermes,
Geraldo e Bezerra
Maracas e Berimbau: Bezerra
Triângulo: Jorginho
Agogô: Chico Batera
Marimbas: Chico Batera
Bumbo: Gilson
Bateria: Mamão
Baixo: Jamil
Coro: Zezinho and Company
Arranjo: Miguel Cidras e Raul Seixas

SUNSEED:

Violão de 12 cordas: Raul Seixas
Guitarra: Antenor
Flauta doce: Carmelia Carvalhaes
Participação de Space Glow

CAMINHO 11:

Violão de 12 cordas: Raul
Voz (coro): Eládio

NOVO AEON:

Bateria: Mamão
Baixo: Paulo Cezar
Violão de 12 cordas: Raul
Banjo: Menezes
Piano: Miguel Cidras
Guitarra de solo: Altamiro Carrilho, Mauro,
Lenir e Raul
Fagote: Pestana
Arranjo: Miguel Cidras

Novembro/1975.

Este material foi
organizado pelo:

SERVICO DE IMPRENSA PHONOGRAM

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS CRIATIVOS

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 311 - 4.º andar - Tel.: 252-6195
São Paulo - Av. 9 de Julho, 3766 - Jardim América - Tel.: 81-7667

